

## Parceria UFSC e MJSP: A Experiência do Mestrado Interinstitucional em Engenharia e Gestão do Conhecimento

*UFSC and MJSP Partnership: The Experience of the Interinstitutional Master's Program in Knowledge Engineering and Management*

Gertrudes Aparecida Dandolini<sup>1</sup>  
Bartholomeo Oliveira Barcelos<sup>2</sup>  
João Artur de Souza<sup>3</sup>

### RESUMO

Diante da complexidade da Segurança Pública no Brasil, que exige qualificação contínua de seus profissionais, este relato de experiência analisa o Mestrado Acadêmico Interinstitucional (Minter) em Engenharia e Gestão do Conhecimento. A iniciativa, uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina e o Ministério da Justiça e Segurança Pública, foi ofertada a 30 profissionais do Sistema Único de Segurança Pública (Susp). O objetivo é descrever a concepção e a execução do curso, e analisar os resultados, impactos e desafios do processo. De natureza híbrida, a concepção pedagógica baseou-se em metodologias ativas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em investigação, para promover a coprodução de conhecimento. O curso alcançou um índice de 90% de conclusão e alta satisfação discente, com 96,4% avaliando positivamente o estímulo ao aprendizado promovido pelos docentes. Mais de 90% dos mestrandos reportaram a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em suas atividades profissionais, e as dissertações focaram em temas estratégicos para o Susp. O maior desafio relatado foi a dificuldade em conciliar as atividades acadêmicas com a rotina profissional, exigindo prorrogações de prazo. Conclui-se que a cooperação interinstitucional se consolidou como uma iniciativa de excelência, gerando impactos positivos na qualificação das práticas de segurança pública e fortalecendo a inovação no setor.

<sup>1</sup> Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Brasil.

<sup>2</sup> Doutorando em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento na Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Brasil.

<sup>3</sup> Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Brasil.

Sugere-se a expansão do programa, com a criação de um doutorado Interinstitucional, e um estudo longitudinal para analisar os impactos de longo prazo com os egressos.

**Palavras-chave:** mestrado interinstitucional; gestão do conhecimento; segurança pública; formação profissional; parceria interinstitucional.

## ABSTRACT

Given the complexity of Public Security in Brazil, which demands the continuous qualification of its professionals, this experience report analyzes the Academic Interinstitutional Master's Program in Knowledge Engineering and Management. The initiative, a partnership between the Federal University of Santa Catarina and the Ministry of Justice and Public Security, was offered to 30 professionals from the Unified Public Security System (Upss). The objective of this work is to describe the conception and execution of the program, and to analyze the results, impacts, and challenges of the process. Being hybrid in nature, the pedagogical conception relied on active methodologies, such as the flipped classroom and inquiry-based learning, designed to promote the coproduction of knowledge. The program achieved a 90% completion rate and resulted in high student satisfaction, with 96.4% of respondents positively assessing the stimulus for learning promoted by the faculty. Furthermore, more than 90% of the master's students reported the practical application of the acquired knowledge, methods, and techniques in their professional activities, with dissertations focusing on strategic themes for the Upss. The greatest reported challenge was the difficulty in reconciling academic activities with professional routines, necessitating deadline extensions. It is concluded that this interinstitutional cooperation was consolidated as an initiative of excellence, generating significant positive impacts on the qualification of public security practices and strengthening innovation in the sector. The expansion of the program is suggested, specifically through the creation of an Interinstitutional Doctorate, and a longitudinal study is recommended to analyze the long-term impacts on the graduates.

**Keywords:** interinstitutional master's degree; knowledge management; public security; professional training; interinstitutional partnership.

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto da Segurança Pública no Brasil é marcado pela complexidade e pela necessidade de atuação conjunta, coordenada, sistêmica e integrada dos diversos órgãos que compõem o Sistema

Único de Segurança Pública (Susp), conforme instituído pela Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018. Para alcançar resultados sistêmicos e efetivos, o Susp demanda investimentos contínuos no desenvolvimento de pessoas e no aprimoramento de competências em áreas como governança, gestão do conhecimento, inovação e atuação em rede. Neste cenário, a formação e capacitação continuada e qualificada dos profissionais de segurança é considerada uma medida estruturante, fundamental para promover as transformações necessárias na cultura organizacional das instituições e para gerar resultados a médio e longo prazos.

É neste panorama de alta complexidade e demanda latente por qualificação que se insere o projeto “Programa de Mestrado Acadêmico Interinstitucional em Engenharia e Gestão do Conhecimento com ênfase em Segurança Pública - Minter”. Os programas Minter e Dinter viabilizam a formação de mestres e doutores em regiões fora dos grandes centros, por meio da cooperação interinstitucional estruturada com programas de pós-graduação de excelência (Capes, 2025).

Este projeto resultou de uma cooperação interinstitucional estratégica entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC) e o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), por intermédio, na época, da Secretaria de Gestão e Ensino em Segurança Pública - Segen (hoje denominada DEP – Diretoria de Ensino e Pesquisa, como doravante denominada). Para formalizar essa colaboração foi estabelecido um Termo de Execução Descentralizada (TED), que dita as bases dessa demanda, acompanhado do Plano de Trabalho, que especifica as ações necessárias ao desenvolvimento do curso e os produtos e relatórios de acompanhamento e entregas. A iniciativa, então, visa a oferta de uma turma de mestrado acadêmico de excelência voltado a profissionais do Susp, com 30 vagas.

O Minter foi estruturado na área de Gestão do Conhecimento voltado à Segurança Pública, com disciplinas voltadas à gestão, inovação e governança pública e articuladas para contemplar temas específicos e estratégicos apontados pelo MJSP. A oferta do curso deu-se na modalidade híbrida, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, que é o ambiente oficial da UFSC, para a mediação de aulas síncronas e assíncronas, complementadas por encontros presenciais (*workshops*) realizados tanto em Brasília quanto em Florianópolis-SC. As disciplinas foram inicialmente planejadas

para a oferta presencial, mas o modelo híbrido foi adotado devido à Pandemia COVID-19. Em termos gerais, o aprendizado híbrido integra o ensino presencial com o aprendizado digital online. Segundo Castro (2019), cursos nessa modalidade estão sendo cada vez mais adotados em instituições de ensino superior e são exemplos de inovação tecnológica, pedagógica e organizacional em universidades.

Diante do exposto, este relato de experiência é norteado pela seguinte questão: De que maneira a cooperação interinstitucional entre o PPGEGC/UFSC e a DEP/MJSP, por meio do Minter, contribuiu para a formação qualificada de profissionais do Susp, e quais foram os principais resultados e desafios decorrentes dessa iniciativa? Para respondê-la, o objetivo deste trabalho é descrever a concepção e a execução deste Minter, avaliar seus resultados e impactos na qualificação dos profissionais e discutir os principais desafios e aprendizados do processo, visando contribuir para o aprimoramento de futuras iniciativas de capacitação.

O relato de experiência está estruturado para apresentar: (1) Motivação (2) Organização e Execução do Curso, (3) Avaliações e Feedbacks dos Discentes e (4) Resultados e Impactos e (5) Considerações Finais do documento.

## 2 MOTIVAÇÃO

A motivação para a realização da turma do Minter surgiu a partir de uma demanda específica do MJSP, com o objetivo de qualificar e desenvolver profissionais do Susp. A motivação central para essa iniciativa está fundamentada no contexto legal e estratégico da segurança pública brasileira.

O fundamento legal vem em especial da Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018, que criou a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS) e instituiu o Sistema Único de Segurança Pública (Susp). Este sistema prevê a “atuação conjunta, coordenada, sistêmica e integrada” dos órgãos de segurança pública e de defesa social, em cooperação com a sociedade (Brasil, 2018).

Na linha estratégica, o ambiente dinâmico e acelerado que se vive hoje gera a necessidade latente de investimentos no desenvolvimento de pessoas do sistema de segurança pública. O Susp, então, prevê um fortalecimento de ações em desenvolvimento de pessoas com capacitação contínua, qualificada e atualizada, a fim de

desenvolver competências estratégicas dos seus profissionais. Entre as necessidades inclui a capacitação em gestão, inovação e governança pública e o desenvolvimento de competências associadas à sociedade do conhecimento aderentes ao planejamento estratégico e à cadeia de valor do Susp.

Em resposta a esta demanda do MJSP, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC/UFSC) elaborou a proposta do Minter, com o foco na área de Gestão do Conhecimento e no desenvolvimento de competências em temas estratégicos apontados pelo Ministério (demandante).

O PPGEGC, criado em 2004, na área Interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tem como missão: “impulsionar o desenvolvimento e a inovação com a formação de capital humano, de modo inter e transdisciplinar, com foco no conhecimento como fator gerador de valor para a sociedade” (PPGEGC, 2025). O Programa atua em três áreas, Gestão, Engenharia e Mídia do Conhecimento e é composto por docentes oriundos de oito departamentos, vinculados a seis centros da UFSC e de mais três universidades. Está vinculado ao Departamento de Engenharia do Conhecimento, e na última avaliação da Capes alcançou a Nota 7.

Em suma, a realização da turma do Minter foi uma iniciativa estratégica que visou formar mestres na área de Gestão do Conhecimento, com capacidade de integração, sinergia e promoção de pronta resposta aos desafios e demandas da segurança pública. O programa também buscou aprimorar a qualidade das atividades do Susp, balizando o retorno efetivo à sociedade.

### **3 ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DO CURSO**

A seção apresenta as etapas de organização e execução do curso, incluindo o processo seletivo, a concepção pedagógica, a estrutura acadêmica e os recursos utilizados para atender às demandas do programa.

#### **3.1 Processo Seletivo**

O processo seletivo para a turma do Minter envolveu duas etapas, visando transparência, seleção de profissionais qualificados e contemplar todos os estados brasileiros e Distrito Federal, sendo: pré-

indicação e Edital de Seleção. As vagas foram destinadas a profissionais das quatro forças de segurança dos Estados: Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Polícia Científica e Polícia Civil, sendo uma vaga por Unidade da Federação e 3 vagas destinadas ao MJSP por meio de suas Secretarias (Senasp, Seopi e Segen).

Na fase de pré-indicação, por meio de critérios claros e objetivos, os Estados e Secretarias do MJSP (Senasp, Seopi e Segen) indicaram 231 candidatos para disputar as 30 vagas disponíveis via edital.

O edital, publicado pelo PPGEGC, contemplou três etapas. A primeira, Inscrição e Entrega de Documentos Curriculares, resultou na homologação inicial de 147 inscrições. A segunda etapa, Nivelamento, realizada em AVA, consistiu de um curso no qual o candidato tinha 30 questões objetivas avaliativas sobre Gestão, Mídia e Engenharia do Conhecimento. Com 104 candidatos classificados no Nivelamento, na última etapa, Avaliação Curricular, analisou-se o Currículo Lattes e a documentação comprobatória das produções e trajetória profissional. A classificação final preencheu as 30 vagas (sendo 25 para os estados e 5 para o MJSP, devido à realocação de vagas não preenchidas pelos estados do Maranhão e Paraíba). A matrícula ocorreu em fevereiro de 2022, e o início das aulas em março. Dentre os 30 classificados, sete são mulheres.

### **3.2 Concepção Pedagógica**

A abordagem pedagógica adotada no Minter caracterizou-se fundamentalmente por um modelo híbrido (Castro, 2019) e com adoção de metodologias ativas de aprendizagem, visando a formação de pesquisadores e profissionais do SUS capazes de produzir conhecimento aplicado. Segundo Fernandes, Costa e Peres (2016), a aprendizagem híbrida integra o uso de teorias de aprendizagem e práticas de ensino em um redesign flexível, multimodal e multilinear, sendo que o termo multilinear se refere a processos de aprendizagem individualizados e em ritmo próprio. E as metodologias ativas referem-se a um conjunto de processos, técnicas e ferramentas que envolvem o alunoativamente no processo de ensino-aprendizagem (Moya, 2017). Baseiam-se ainda em processos de troca (de conhecimento, experiência, lições de vida, sentimentos, etc.) para a resolução colaborativa de problemas e a construção de conhecimento tanto individual quanto coletivamente (Noguero, 2005).

As metodologias de ensino foram desenhadas para promover a participação ativa e a coprodução de conhecimento. Disciplinas foram executadas por meio da abordagem de sala de aula invertida (Akçayir; Akçayir, 2018), na qual leituras obrigatórias e atividades prévias eram requisitos para o engajamento nos encontros síncronos. Em sala de aula invertida ou *flipped classroom* os alunos são transformados de ouvintes passivos em aprendizes ativos (Davies; Dean; Ball, 2013). Por exemplo, adotou-se a formação de grupos de trabalho para a produção de artigos e peças técnicas a fim de estimular a articulação, colaboração e coprodução no âmbito da pesquisa acadêmica.

O programa ainda promoveu uma aprendizagem baseada em investigação (ABI), em que novos conhecimentos são adquiridos à medida que os discentes coletam, analisam dados e resolvem questões-problemas (Maxwell; Lambeth, 2015) a partir da realidade do Susp. A intenção pedagógica era desafiar a abordagem tradicional e retórica da gestão de segurança pública, argumentando pela necessidade de uma análise mais empírica e cientificamente embasada em dados. Por meio da ABI, os discentes aprendem a elaborar perguntas e descobrir respostas, mas, além disso, aprendem quais perguntas são relevantes investigar (Maxwell; Lambeth, 2015).

Nessa perspectiva investigativa, os mestrandos também foram ativamente engajados em métodos de pesquisa (qualitativa e quantitativa), e na realização de revisões de literatura mais estruturadas, como as revisões integrativas e de escopo (Whittemore; Knafl, 2005; Grant; Booth, 2009). Essa abordagem se alinha à necessidade de tornar o professor um agente de questionamento e não um mero transmissor de conteúdo e o estudante um ator ativo no processo de aprendizagem.

Desta forma, a fim de atender a essas metodologias de aprendizagem, no Minter combinou-se encontros síncronos, assíncronos e encontros presenciais em workshops e o uso de tecnologias digitais. O ambiente para a mediação tecnológica foi o AVA Moodle da UFSC. Os AVAs são instrumentos que rompem o paradigma tradicional de ensino, oferecendo recursos de comunicação síncrona e assíncrona, essenciais para a busca e aprimoramento do conhecimento nas diversas modalidades de ensino (Paiva, 2010).

Os encontros síncronos referem-se às aulas ministradas na forma *online* utilizando plataformas de videoconferência para gravação e disponibilização do conteúdo. As atividades assíncronas referem-se à preparação dos alunos para as aulas síncronas (utilizando metodologias ativas), por meio de atividades indicadas pelos professores. Os momentos presenciais foram desenvolvidos no formato de *workshop* que foram realizados na sede do MJSP, em Brasília-DF, e na sede da UFSC, em Florianópolis-SC. As atividades foram planejadas com intuito de fortalecer a integração entre corpo docente e corpo discente, a fim de gerar o sentimento de pertencimento e aproximação ao curso e à UFSC, oferecer suporte a dúvidas e inquietudes, situações comuns ao processo de ensino e aprendizagem.

### 3.3 Estrutura Acadêmica

A proposta acadêmica desenhada para o Minter contemplou as disciplinas obrigatórias do curso de mestrado da área de concentração de Gestão de Conhecimento, disciplinas regulares do Programa de escolha da DEP e quatro disciplinas novas propostas pela DEP para contemplar temas específicos da Segurança Pública. Além das disciplinas, tem-se as Atividades Acadêmicas que se referem a ações complementares à formação do aluno, de sua livre escolha (como publicação de artigos).

O curso foi estruturado considerando um planejamento para integrar teoria e prática, com disciplinas organizadas de maneira sequencial e adaptadas para promover a formação interdisciplinar. As disciplinas foram distribuídas em quatro trimestres letivos, executadas entre março de 2022 (1º trimestre do curso) e junho de 2023 (4º trimestre do curso), com carga horária de 30 horas (2 créditos) cada, conectadas ao contexto da Gestão do Conhecimento aplicada à Segurança Pública. O quinto e sexto trimestre do curso foram ofertados no ano de 2023 e 2024, específicos para elaboração da dissertação. No Quadro 1 apresenta-se a lista de disciplinas ofertadas.

Quadro 1 – Disciplinas Ministradas em seis trimestres do Minter

Trimestre/Ano Referência	Disciplina
01/2022	Métodos de Pesquisa em EGC (EGC410028) - <b>Obrigatória GC</b>
01/2022	Desenvolvimento Humano e Gestão (EGC510029) - <b>Obrigatória Minter</b>
01/2022	Fundamentos de Gestão do Conhecimento (EGC410001) - <b>Obrigatória GC</b>
02/2022	Inteligência para Inovação (EGC510018) - <b>Obrigatória Minter</b>
02/2022	Pesquisa Corporativa em Segurança Pública (EGC410029) - <b>Obrigatória Minter</b>
02/2022	Governança do Conhecimento e da Aprendizagem (EGC510066) - <b>Obrigatória Minter</b>
02/2022	Seminário de Pesquisa (EGC 005005) - <b>Obrigatória GC</b>
03/2022	AFP 1 - Sistema de Segurança Pública do Brasil (EGC410038) <sup>1</sup> - <b>Optativa 1</b>
03/2022	AFP 2 - Violência Urbana (EGC410037) - <b>Optativa 2</b>
04/2023	AFP 3 - Análise de Cenários em Segurança Pública (EGC410039) - <b>Optativa 3</b>
04/2023	AFP 4 - Políticas Públicas de Segurança (EGC410040) - <b>Optativa 4</b>

Fonte: <https://moodle.ufsc.br/>

No primeiro trimestre do curso, o foco foi estabelecer uma base conceitual para o desenvolvimento acadêmico e profissional, abordando temas como pesquisa científica em Métodos de Pesquisa em EGC, fundamentos psicológicos em Desenvolvimento Humano e Gestão e o papel organizacional em Fundamentos de Gestão do Conhecimento. O segundo trimestre expandiu essa abordagem, trazendo um foco em temas como inovação e governança com disciplinas como Inteligência para Inovação, que explorava processos inteligentes para inovação organizacional, e Governança do Conhecimento e da Aprendizagem, aliando a teoria à prática. Além disso, a disciplina de Seminário de Pesquisa favoreceu discussões colaborativas e o refinamento dos projetos de dissertação dos mestrandos. Por sua vez, o terceiro e quarto trimestres priorizaram questões específicas da segurança pública. Entre as disciplinas, Violência Urbana propôs reflexões interdisciplinares

sobre o tema, enquanto Sistema de Segurança Pública do Brasil e Análise de Cenários em Segurança Pública focaram na compreensão crítica de dados estatísticos para formulação de políticas públicas.

Por fim, o quinto e o sexto trimestres direcionaram-se para o desenvolvimento dos projetos de dissertação, com atividades planejadas para fornecer orientações específicas e suporte contínuo aos alunos. As atividades de orientação e direcionamento das pesquisas de mestrado foram realizadas pelos orientadores e coorientadores designados para cada discente do Minter, tendo cada orientador liberdade para estabelecer uma dinâmica de trabalho e de colaboração com seus orientandos.

Cada disciplina foi ministrada por, pelo menos, dois professores doutores vinculados ao PPGEGC e professores convidados, e ainda contaram com uma equipe de apoio formada por no mínimo dois tutores (alunos de doutorado do PPGEGC), um monitor de apoio técnico (aluno de graduação da UFSC) e um professor para apoio e administração do AVA do curso. Além disso, o curso contou com uma coordenação acadêmica, que envolvia dois coordenadores, um do PPGEGC e outro do MJSP.

### **3.3.1 Coordenação Acadêmica**

Um diferencial desta proposta foi a coordenação acadêmica, composta de duas pessoas, uma vinculada ao PPGEGC e outra à DEP. A função da Coordenação Acadêmica (Minter/UFSC) foi atuar na governança e gestão do projeto, articulando a proposta acadêmica e administrativa do curso. Essa coordenação manteve a comunicação ativa e integrada com os mestrandos, tutores e professores, supervisionando o andamento do curso, resolvendo pendências e estimulando a conclusão das pesquisas, assim como a comunicação com a DEP.

As atividades da coordenação são agrupadas em três funções principais: Governança, Estrutura e Planejamento; Comunicação e Controle; e Acompanhamento e suporte aos discentes. No Quadro 2, descreve-se as atividades relativas a cada função.

Quadro 2 - Funções e atividades da coordenação acadêmica

Função	Atividade Principal da Coordenação Acadêmica
Governança, Estrutura e Planejamento	Integrar a Equipe Estratégica do Projeto, juntamente com Colegiado do Curso e Coordenadores do DEP/MJSP
	Articular a proposta acadêmica do Minter, e manter a estrutura alinhada às diretrizes do PPGEGC/UFSC.
	Ser corresponsável pela elaboração de documentos cruciais do projeto, como o Plano de Projeto e os relatórios (Produtos).
	Fornecer orientações e subsídios aos professores e para o desenvolvimento da Atividade de Tutoria
Comunicação e Controle	Manter a comunicação ativa com mestrandos, tutores e professores, utilizando canais oficiais como email e não oficiais (WhatsApp®) para diálogos pontuais e suporte.
	Participar do fluxo de gerenciamento de mudanças do projeto, sendo acionada pelo Coordenador do PPGEGC em caso de mudanças de Prioridade um, e comunicar também o coordenador do projeto no DEP.
	Enviar Relatórios dos entregáveis (Produtos) ao DEP, segundo os prazos e procedimentos formais estabelecidos na Matriz de Comunicação do Projeto.
	Manter o DEP/MJSP informado sobre quaisquer eventos que dificultem ou interrompam o curso normal da execução do Plano de Trabalho.
	Comunicar continuamente à Diretoria de Ensino e Pesquisa as datas das defesas e o link de transmissão pública.
Acompanhamento e motivação ao Corpo Discente	Articular as ações e encaminhamentos realizados pela equipe de tutoria do Minter, que oferece suporte e dirime dúvidas no desenvolvimento das atividades e demandas das disciplinas.
	Realizar encontros virtuais com os candidatos classificados para promover a integração com o Programa e fornecer informações necessárias e sanar dúvidas.
	Acompanhar e dialogar sobre o andamento da escrita da dissertação, os desafios e as dificuldades, agendando reuniões com os mestrandos para estimular a conclusão do curso.
	Intervir na resolução de problemas acadêmicos, como a identificação de pendências e o risco de desligamento de alunos por nota ou frequência insuficientes em disciplinas.
	Fornecer orientação na obtenção de créditos acadêmicos, proficiência e outras demandas.

Fonte: dos autores.

A Coordenação Acadêmica (composta por representantes da UFSC e da DEP) atuou como um elo relevante na estrutura do Minter, sendo responsável pela governança do projeto, pela comunicação e alinhamentos entre DEP e PPGEGC, pela supervisão e articulação da equipe de tutoria e de professores, e pelo acompanhamento contínuo acadêmico e administrativo aos mestrandos.

### **3.3.2 Tutoria e Acompanhamento dos Discentes**

As atividades de tutoria estavam previstas desde a gênese do Minter. Já no 1º trimestre do curso em 2022, os alunos contaram com o apoio e orientações da equipe de tutores, que acompanhou todas as disciplinas e atividades. A interação e suporte da equipe de tutoria com os mestrandos nas disciplinas e *workshops* foram sempre articuladas com a Coordenação Acadêmica do curso, na UFSC, bem como com os professores que ministraram as disciplinas oferecidas (Quadro 3)

**Quadro 3 – Principais atividades realizadas pela equipe de tutoria**

Atividade	Descrição
Comunicação com os alunos	Contato via Moodle e WhatsApp® para suporte, compartilhamento de orientações, avisos e esclarecimento de dúvidas.
Suporte aos professores	Acompanhamento na organização, execução e avaliação das disciplinas no Moodle.
Monitoramento acadêmico	Supervisão de envio de tarefas, frequência de acesso e participação nas atividades.
Relatórios e avaliação	Elaboração de relatórios de disciplinas, workshops e resultados das avaliações do curso pelos alunos.
<i>Workshops</i> e coordenação	Participação na organização de workshops e atendimento às demandas da Coordenação Acadêmica.

Fonte: Os Autores.

O processo de comunicação e orientação dos alunos se deu pela participação eventual dos tutores nos encontros síncronos, reforçando orientações de realização de atividades, participações em

fóruns e prazos importantes. Os tutores realizaram contato ativo via Ambiente Moodle, com a intenção de dar suporte e dirimir dúvidas no desenvolvimento das atividades e demandas de cada disciplina. Já a monitoria do curso forneceu um suporte técnico, em especial, acerca da utilização de ferramentas do ambiente Moodle.

Outro canal de comunicação utilizado, não oficial, foi a ferramenta de mensagens instantâneas WhatsApp®, dado que foram criados grupos de conversa entre Coordenação e Alunos. Casualmente, nas disciplinas, os professores combinaram com os alunos a utilização dessa ferramenta para uma comunicação mais ativa na solução de dúvidas e diálogos pontuais, reforçando-se sempre que a ferramenta oficial de comunicação seriam os sistemas de mensagens do Moodle da UFSC.

No quinto e sexto trimestres, fase exclusiva de desenvolvimento das dissertações, além da interação com os orientadores do mestrado, os alunos contaram com sessões de mentoria realizadas pela equipe de tutoria do curso. No projeto, a atividade de mentoria compreendeu o processo de acompanhamento e suporte realizado por um doutorando(a) que auxilia os(as) mestrandos(as) em suas dissertações, oferecendo suporte em pesquisa, metodologia e escrita. O mentor complementou o trabalho do orientador, sem substituí-lo, ao promover um ambiente de aprendizado colaborativo que incentiva o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos.

Os momentos de mentoria com os mestrandos foram realizados entre os meses de Agosto e Setembro de 2023, ofertado para os 29 alunos vinculados ao Minter. Nesse contexto, as atividades preferencialmente ocorreram mediadas por tecnologias educacionais, especialmente por videoconferência. No Ambiente Moodle, foi utilizado o espaço da disciplina Projeto de Dissertação para a concentração da comunicação e compartilhamento de informações com os mestrandos.

As atividades de mentoria foram organizadas em encontros individuais e em grupo de conversa, com horários semanais previamente agendados para favorecer o contato individual e coletivo para as interações previstas. A estratégia de desenvolvimento das mentorias foi organizada a partir de reuniões realizadas com a Coordenação Acadêmica do Minter na UFSC e, depois, previamente comunicada e articulada junto com os mestrandos do curso. As atividades tiveram como objetivos de aprendizagem apoiar os mestrandos,

identificar demandas e circunstâncias que, por ventura, estivessem impossibilitando o avanço dos mestrando nas atividades cotidianas de desenvolvimento de suas dissertações.

### **3.3.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle**

As disciplinas do curso contaram com tecnologias educacionais para momentos síncronos e assíncronos previstos. O AVA Moodle da UFSC foi utilizado como plataforma oficial. O acesso ao AVA ocorreu por meio do endereço: <https://moodle.ufsc.br/>.

No Ambiente Moodle, as disciplinas foram organizadas em encontros de aprendizagem, sendo, no total, oito encontros (aulas) semanais, de maneira que ampliação do conhecimento e o aprendizado dos mestrando fosse progressiva e gradual. A Figura 1 ilustra como a página de uma disciplina foi organizada no ambiente Moodle.

Figura 1 – Exemplo de Organização do Ambiente Moodle

The screenshot shows the Moodle course page for 'Inteligência para Inovação'. The header features the course title 'Inteligência para Inovação' in large white text on a dark blue background, with the 'EGC' logo in orange and blue. Logos for 'Universidade Federal de Santa Catarina' and 'MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA' are also present. Below the header, a welcome message reads 'Sejam Todos Bem Vindos à Inteligência para Inovação'. The page is organized into a grid of 16 icons arranged in four rows of four. The icons represent various course components: Sala de Aula, Apresentação da Disciplina, Apresentação dos Professores, Atividades Avaliativas, Registre sua Presença, Espaço Colaborativo, Referências Bibliográficas, Escrevendo o Artigo, Encontro 1, Encontro 2, Encontro 3, Encontro 4, Encontro 5, Encontro 6, Encontro 7, Encontro 8, and Ajuda Moodle.

Fonte: <https://moodle.ufsc.br/course/view.php?id=158467>.

A partir da ementa das disciplinas, o material didático da disciplina foi produzido ou indicado pelos docentes. No AVA disponibilizou-se para cada disciplina diversos materiais e recursos, tais como: apresentações de *slides*, gravações das aulas, textos de leituras obrigatórias e complementares, bem como atividades avaliativas. Esses materiais foram organizados e distribuídos ao longo dos oito encontros previstos no plano de ensino de cada disciplina.

Na página do Moodle, além dos materiais disponibilizados e utilizados nos encontros síncronos, outros recursos e materiais de apoio foram disponibilizados aos mestrandos do curso, conforme destacado no Quadro 4.

Quadro 4 – Outros Recursos e Materiais do Ambiente Moodle do Curso

Tópicos	Descrição
<b>Sala de aula</b>	Neste tópico, foi disponibilizado o link de acesso à plataforma de webconferência para a realização e gravação dos encontros síncronos das disciplinas.
<b>Apresentação dos professores</b>	Apresenta os professores responsáveis pela disciplina e seus perfis acadêmicos, bem como os integrantes da equipe de tutoria do curso.
<b>Apresentação da disciplina</b>	Compartilha o Plano de Ensino e o cronograma que norteou o desenvolvimento da disciplina.
<b>Atividades avaliativas</b>	Neste espaço, foram concentradas todas as atividades e entregas a serem realizadas pelos mestrandos, ao longo do desenvolvimento de cada disciplina.
<b>Registre sua presença</b>	Recurso para que os estudantes registrem a auto presença no Ambiente Moodle, durante os encontros síncronos.
<b>Espaço colaborativo</b>	Recurso do tipo Fórum de Discussão, um espaço público para que os alunos pudessem compartilhar suas dúvidas, questionamentos e realizar contribuições acerca das disciplinas, interagindo com professores e tutores.
<b>Ajuda Moodle</b>	Recurso do tipo Fórum de Discussão, um espaço público para compartilhar com os alunos orientações e dicas sobre a utilização do Ambiente Moodle, junto da solução de dúvidas técnicas sobre a utilização da plataforma pelos alunos.

Fonte: dos autores.

O canal oficial de comunicação utilizado foi o sistema de mensagens do Ambiente Moodle, pelo qual se estabeleceu uma comunicação ativa e, assim, a cada semana, os alunos receberam orientações, avisos e dicas para os estudos dos materiais e realização de cada atividade,

respeitando a particularidade e cronograma de cada disciplina. Eventualmente, utilizou-se a ferramenta Fórum para registrar avisos e orientações importantes, tanto por parte dos tutores como da monitora, em questões técnicas do Moodle.

#### **4 AVALIAÇÃO E FEEDBACKS DOS DISCENTES**

As atividades planejadas e desenvolvidas no Minter foram avaliadas pelos mestrando, mestrandas e egressos e egressas, desde o primeiro trimestre do curso seguindo os mesmos procedimentos, com o foco na obtenção de informações relevantes para melhoria contínua da execução do projeto e em projetos futuros.

No último trimestre do mestrado foi realizada a avaliação final do curso pelos discentes, por meio de um formulário eletrônico (Figura 2). Buscou-se analisar aspectos importantes, como a avaliação do desenvolvimento do curso, a autoavaliação dos discentes e as previsões de defesa (Santos; Dandolini; Ferreira, 2024). As questões do formulário utilizaram uma escala de avaliação, na qual os respondentes atribuíram notas de 1 a 10. O formulário foi respondido por 28 participantes, sendo 18 discentes e 10 egressos(as) já titulados(as) como mestres.

Figura 2 – Formulário de Avaliação Final do Minter pelos discentes



**MESTRADO ACADÊMICO INTERINSTITUCIONAL  
EM ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO  
COM ÊNFASE EM SEGURANÇA PÚBLICA**

**AVALIAÇÃO FINAL DISCENTE - MINTER  
PPGEGC - MJSP**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2024  
PROGRAMA DE MESTRADO INTERINSTITUCIONAL EM ENGENHARIA, GESTÃO MÍDIAS DO CONHECIMENTO COM ÊNFASE EM SEGURANÇA PÚBLICA - MESTRADO MINTER

**AVALIAÇÃO FINAL DISCENTE**

Caro(a) Mestrando(a)

Considerando que o Programa de Mestrado Minter está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Engenharia, Gestão e Mídias do Conhecimento (PPGEGC), torna-se importante gerir o conhecimento compartilhado, adquirido, transferido e armazenado por todos. Frente a isso, a fim de atender a etapa final de encerramento do projeto, justifica-se a realização dessa avaliação e mapeamento final dos objetivos alcançados.

Portanto, peço-lhe a gentileza de responder a este questionário, sem a necessidade de identificar-se. Trata-se de uma avaliação sobre pontos importantes, tais como:

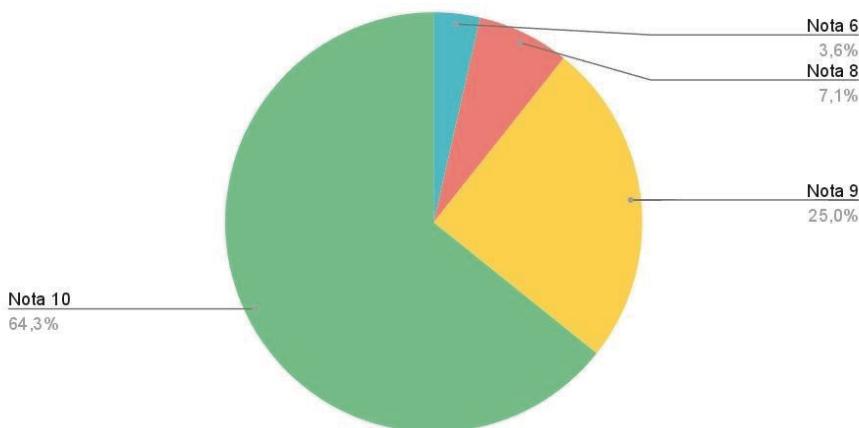
Fonte: Santos, Dandolini e Ferreira (2025).

#### 4.1 Avaliação Global do Curso

O bloco de questões que avalia o curso de maneira global buscou coletar impressões sobre disciplinas cursadas, estrutura do curso, relação com a equipe pedagógica do curso e relação com orientadores e secretaria do curso. A maioria dos respondentes sinalizou que tiveram êxito nas disciplinas cursadas e que estas alcançaram os objetivos traçados. Isso é reflexo do estímulo e atuação didática dos professores do Minter. Mais de 96,4% dos discentes atribuíram notas entre 8 e 10 para o estímulo ao aprendizado promovido pelos docentes (Figura 3).

Figura 3 – Questão: Professores estimularam o aprendizado

Os professores estimularam o aprendizado, ouvindo os alunos e explicitando o conhecimento, didaticamente...

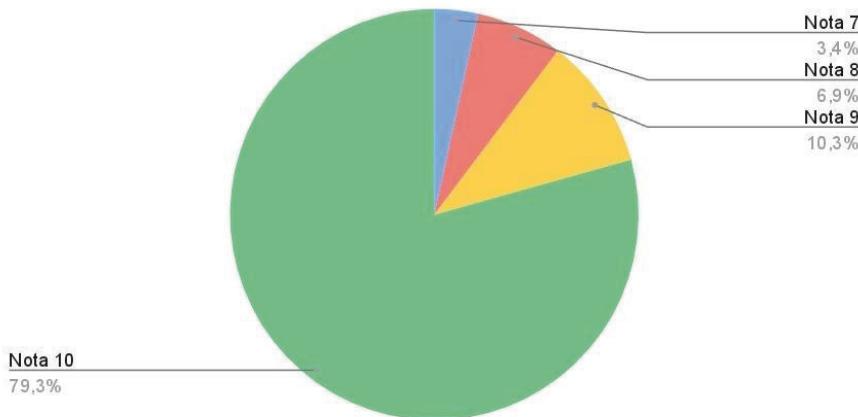


Fonte: Santos, Dandolini e Ferreira (2025).

O apoio pela equipe de tutoria também foi destacado como um fator importante no processo de ensino-aprendizagem, visto que o apoio e comunicação ativa com os discentes sempre buscou ampliar o êxito e fornecer subsídios para que os mestrandos avançassem no processo de formação. Conforme Figura 4, 96,5% dos discentes consideraram as orientações da equipe de tutoria relevantes para o seu processo de ensino-aprendizagem, atribuindo notas entre 8 e 10 pontos.

Figura 4 – Questão: Apoio da Equipe de Tutoria

As orientações de tutoria foram adequadas para o processo de ensino-aprendizagem...

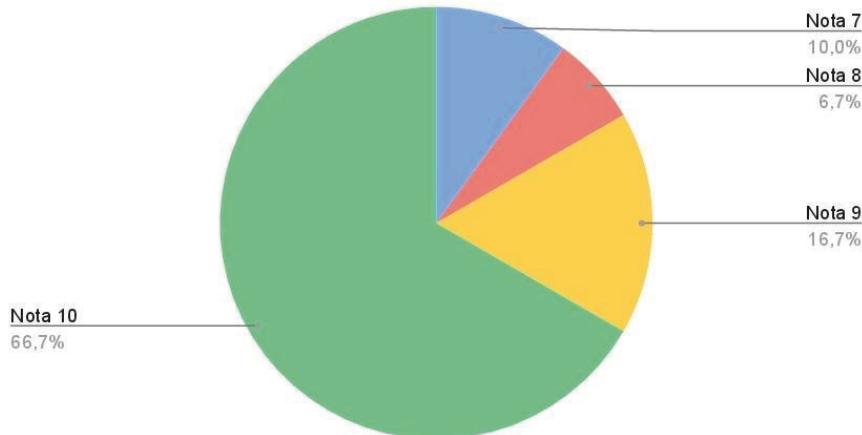


Fonte: Santos, Dandolini e Ferreira (2025).

Ampliando e qualificando, o processo de aprendizagem e de desenvolvimento dos discentes, destacam-se os orientadores das pesquisas de dissertação do mestrado que foram essenciais para consolidar essa trajetória dos mestrandos no programa, principalmente, por que mais de 90% dos respondentes atribuíram notas entre 8 e 10 pontos (Figura 5), indicando como produtivas as interações orientador-orientado.

Figura 5 – Questão: Interação com Orientadores

As interações com orientadores foram produtivas...



Fonte: Santos, Dandolini e Ferreira (2025).

Ainda quanto à avaliação global do curso, a atuação da Secretaria Acadêmica do PPGEGC foi considerada eficiente e relevante por mais de 89% dos discentes, que também avaliaram como adequadas a organização, a dinâmica e a infraestrutura para a implementação do Minter na UFSC, atribuindo notas 9 e 10 em 89,3% das respostas.

Aos discentes também foi solicitado que emitissem suas impressões gerais acerca do desenvolvimento do Minter. Nesse contexto, o curso foi amplamente elogiado, e nele foram destacadas: a qualificação dos professores e a abordagem interdisciplinar como grandes diferenciais, contribuindo significativamente para o aprendizado e a formação dos profissionais na Segurança Pública. A coordenação e o suporte oferecido pelos tutores também receberam comentários positivos, sendo descritos como solícitos e comprometidos com o sucesso dos alunos. Os trechos a seguir ilustram isso:

Trata-se de um altamente qualificado, pois o corpo docente possui competências e habilidades para o aprendizado de excelência, além do

ótimo apoio ofertado pelos tutores do doutorado que nos acompanharam neste curso. Realmente, a nota [CAPES] 7 é mais do que explicada e justa. (Discente 1)

O Minter mostrou que é possível a realização de especialização stricto sensu, com qualidade da forma e estrutura apresentadas. (Discente 2)

O Minter foi uma iniciativa inovadora, com elevado potencial de trazer bons frutos à Segurança Pública, especialmente no que concerne ao desenvolvimento da pesquisa corporativa. (Discente 3)

A diversidade da turma e a troca de experiências entre profissionais de diferentes regiões e órgãos do Brasil foram vistas como aspectos enriquecedores do curso. Essa interação não apenas ampliou o conhecimento dos mestrandos e mestrandas, mas também fortaleceu redes de colaboração. No entanto, alguns alunos sentiram falta de mais encontros presenciais e de uma maior interação com a comunidade acadêmica, o que poderia ter proporcionado uma experiência ainda mais completa. Alguns depoimentos expressam isso:

[...] a diversidade da turma, que além de ter um representante de cada Unidade da Federação, tem profissionais dos diversos órgãos de Segurança Pública; a mesclagem das disciplinas típicas do PPGECG com disciplinas específicas da área de Segurança Pública; o alto nível de conhecimento dos professores, tanto daqueles do PPGEGC quanto dos convidados; e a disponibilidade da coordenação e da tutoria, sempre bastante solícita para atender as demandas dos alunos. (Discente 7)

O ponto negativo é o pouco tempo que se teve para explorar a universidade e o potencial de estar próximo, além dos poucos encontros em espaços de aprendizado. Acreditamos que o contato mais próximo, pessoal, com a universidade seria um diferencial para um término mais ágil do Minter. (Discente 4)

Conciliar as demandas do curso com as atividades profissionais foi o maior desafio mencionado por muitos, sugerindo que um afastamento mais estruturado do trabalho poderia facilitar o processo de aprendizado. A falta de uma reunião inicial para alinhar expectativas com os dirigentes das instituições de origem dos discentes foi outro

ponto que poderia ser aprimorado, visando uma integração mais eficaz entre o curso e as atividades profissionais dos participantes. Os comentários dos discentes 5 e 6 ilustram isso:

[...] a ausência de uma reunião da Senasp e do PPGEGC com os chefes imediatos ou dirigentes máximos dos alunos para lhes explicar a relevância e dinâmica do curso, a fim de sensibilizá-los para além das comunicações escritas (ofícios). (Discente 5)

[...] a dificuldade em conciliar as atividades profissionais com o mestrado, em virtude das atribuições do trabalho, ter mais encontros presenciais. (Discente 6)

Em suma, o programa demonstrou ser uma iniciativa valiosa para o desenvolvimento de competências e compartilhamento de conhecimentos na área de Segurança Pública, oferecendo uma experiência educacional rica e transformadora, como sintetiza o comentário do discente 8:

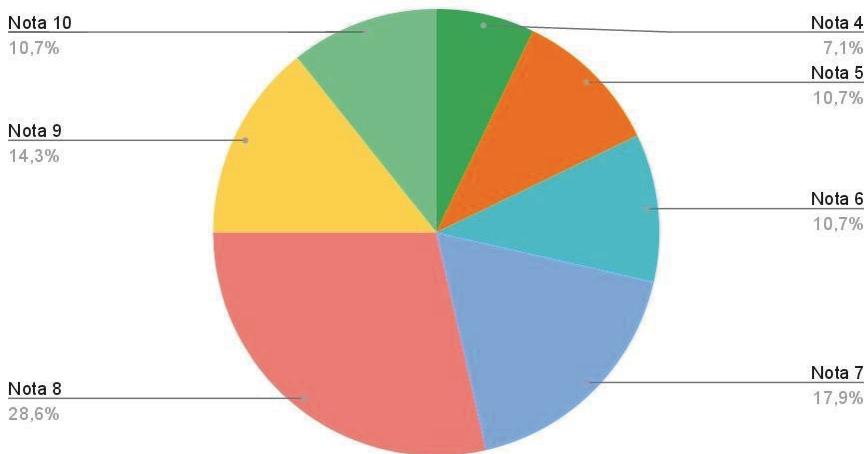
A troca de conhecimento foi o ponto mais forte do Minter, isso gera uma sensação de construção e de ressignificação. Observar os desafios dos outros estados e linkar com os conhecimentos adquiridos em cada disciplina, modifica a percepção e nos ajuda a observar soluções que antes pareciam intangíveis. Excelente curso. (Discente 8)

## 4.2 Autoavaliação dos Discentes do Curso

O segundo bloco de questões buscou estimular e captar uma autoavaliação dos discentes acerca de sua trajetória no Minter. A Figura 6 evidencia a percepção dos e das discentes sobre o tempo de dedicação aos estudos, verificando-se que 50,3% atribuíram notas entre 8 e 10 pontos, considerando razoável ou excelente o tempo, em horas de estudos, dedicados ao curso.

Figura 6 – Questão: Dedicação do discente ao Minter

As horas que dediquei aos estudos foram adequadas...

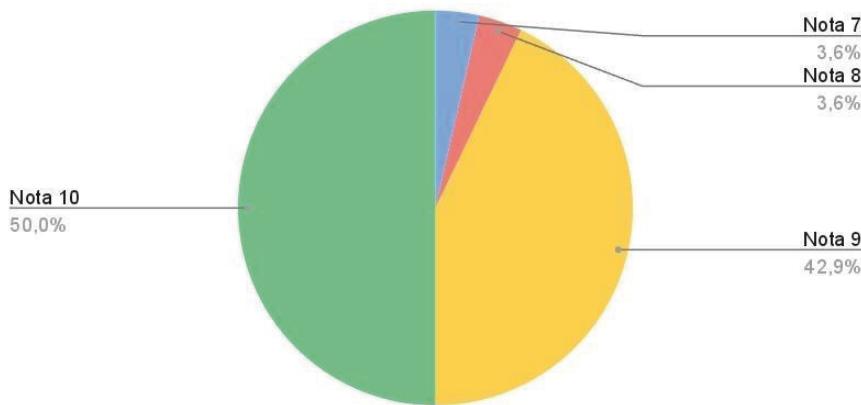


Fonte: Santos, Dandolini e Ferreira (2025).

Ainda na figura anterior, 28,5% dos respondentes avaliaram com nota entre 4 e 6 pontos, sinalizando que o tempo, em horas de estudos, dedicados ao curso ficaram aquém de suas expectativas. Essa situação de escassez de tempo para os estudos pode ser influenciada pelo contexto profissional dos discentes do curso que são profissionais da área de Segurança Pública e que relataram como desafio conciliar a dinâmica do curso com suas atividades profissionais. Contudo, mais de 80% dos discentes avaliaram seus desempenhos entre razoável e excelente ao longo do Minter, atribuindo notas entre 8 e 10 pontos.

Figura 7 – Questão: Uso dos Conhecimentos Adquiridos

Já tenho colocado na prática de meu trabalho os novos conhecimentos adquiridos no PPGEGC...



Fonte: Santos, Dandolini e Ferreira (2025).

A partir da trajetória no curso, muitos discentes implementaram e fizeram uso dos conhecimentos, métodos e técnicas, que estudaram e pesquisaram no Minter, em suas atividades profissionais. A Figura 7 evidencia que mais de 90% dos respondentes colocaram em prática os saberes adquiridos durante a realização do Minter no PPGEGC da UFSC.

Os discentes também comentaram e opinaram sobre o PPGEGC (boas práticas, pontos a melhorar, sugestões, elogios, etc.) durante o momento de autoavaliação. Nesse contexto, destacaram a multidisciplinaridade do programa, que permitiu uma abordagem ampla e prática, muito relevante para a área da Segurança Pública. O corpo docente novamente foi elogiado pela sua *expertise* e pela capacidade de integrar teoria e prática de forma eficaz, facilitando a aplicação do conhecimento em contextos reais. As parcerias com o setor público são vistas como um diferencial que agrupa valor ao curso.

Entre as boas práticas, a ênfase na interdisciplinaridade e o uso de tecnologias avançadas são destacados, contribuindo para a formação de profissionais capacitados. O apoio contínuo dos tutores e a flexibilidade nos prazos de entrega das dissertações são mencionados como fatores que favorecem o desenvolvimento acadêmico. No entanto, houve sugestões para melhorar a interação entre os discentes do Minter e os demais alunos do PPGEGC, bem como para ampliação dos encontros presenciais, especialmente durante a fase de escrita das dissertações.

O relato do discente 9 sintetiza os principais pontos ressaltados por diversos discentes:

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Gestão e Mídias do Conhecimento (PPGEGC) da UFSC em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública foi eficiente em promover a gestão do conhecimento de forma integrada e colaborativa. Algumas boas práticas incluem a ênfase na interdisciplinaridade, o uso de tecnologias avançadas para facilitar o compartilhamento de conhecimento, e a estrutura sólida do programa, que contribui para a formação de profissionais capacitados para atuar em diversas áreas de gestão. A parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública ofereceu um valor adicional ao curso, conectando o ambiente acadêmico com as necessidades práticas do setor público. Vale destacar o corpo docente, com grande expertise nas áreas de engenharia e gestão do conhecimento. Os professores proporcionaram uma base sólida para o aprendizado e a aplicação do conhecimento em projetos práticos. Entendo que como melhoria deveria haver mais encontros presenciais, especialmente durante a fase da escrita da dissertação. (Discente 9).

Como sugestões para aprimoramento, os discentes propuseram a regulamentação de um afastamento parcial das atividades profissionais para permitir uma dedicação mais focada ao curso. Além disso, recomendam a realização de um encontro final para apresentar os resultados do curso e fomentar um maior engajamento com a comunidade acadêmica. A criação de novas oportunidades, como a implementação de um Dinter e a abertura de novas turmas de mestrado, é uma demanda recorrente entre os discentes, evidenciando o interesse pela continuidade e expansão do programa:

Só gostaria que houvesse um Dinter, pois o curso é perfeito e de excelência. (Discente 10).

Ter continuidade com um novo mestrado e doutorado, formalização de parcerias com os laboratórios da UFSC para dar continuidade às pesquisas. (Discente 11).

Acredito que o programa deve ser ampliado, no tocante a divulgação, expansão, dada a sua importância nos setores públicos da administração em geral. (Discente 13).

Em conclusão, a avaliação discente evidenciou que o Minter impactou positivamente tanto o desenvolvimento profissional quanto pessoal dos discentes. Além disso, destacou-se que a iniciativa do DEP/MJSP de implementar este primeiro Mestrado Interinstitucional foi inovadora e bem acolhida pelos participantes, que demonstraram engajamento e compromisso, evidenciando a relevância desta iniciativa.

## 5 RESULTADOS E IMPACTOS

O Minter com ênfase em Segurança Pública demonstrou ser uma iniciativa inovadora que obteve sucesso na qualificação dos profissionais do Susp. A experiência de execução do Minter resultou em indicadores positivos de conclusão e alta aplicabilidade do conhecimento produzido, apesar dos desafios inerentes à conciliação da pesquisa acadêmica com a atividade profissional na Segurança Pública.

Em termos de desempenho acadêmico e retenção, o programa apresentou resultados robustos. Do total de 30 alunos matriculados inicialmente, apenas uma desistência foi formalizada no primeiro trimestre. Os 29 alunos mantiveram-se ativos e em processo de finalização, sendo que 10 defesas ocorreram com até seis meses de prorrogação e 17 defenderam com tempo maior de prorrogação. Os dois discentes que não finalizaram a dissertação cumpriram os demais requisitos do mestrado (como créditos e proficiência). Então, dos 30 alunos matriculados inicialmente, 27 defenderam suas dissertações, alcançando um índice de conclusão de 90%.

A relevância e a aplicabilidade da produção científica constituíram um eixo central dos resultados alcançados. As dissertações focaram em temáticas estratégicas e aplicadas, evidenciando a transferência

de conhecimentos da Engenharia e Gestão do Conhecimento para o contexto operacional do Susp. Exemplos de pesquisas defendidas incluem a Proposta de um Modelo de Governança de Dados apoiado na Filosofia Lean para a gestão de escalas operacionais, a Proposição de um plano para implementação da Gestão do Conhecimento na Coordenação-Geral de Políticas para as Instituições de Segurança Pública, o desenvolvimento de um *Framework* Conceitual para Gerenciamento Adaptativo do Manejo Integrado do Fogo, e a proposição de interoperabilidade semântica para integração de dados de ocorrências dos Corpos de Bombeiros Militares (Ontologias). Tais trabalhos foram reconhecidos pelas bancas examinadoras pela sua robustez metodológica e pelo potencial de aplicação prática.

A avaliação discente traz evidências do sucesso desta experiência, com dados que atestam a qualidade do corpo docente e da estrutura de apoio. O corpo discente reportou a satisfação com o curso: 96,4% dos respondentes atribuíram notas entre 8 e 10 ao estímulo ao aprendizado promovido pelos professores. A atuação da Equipe de Gestão do Minter foi avaliada de forma unânime como eficiente e relevante, com 100% dos respondentes atribuindo notas entre 9 e 10. Ainda, mais de 90% dos mestrandos reportaram estar colocando em prática os saberes adquiridos (métodos e técnicas) em suas atividades profissionais. Essa aplicação prática reforça o objetivo do programa de aprimorar a qualidade das atividades do Susp, balizada na tomada de decisão baseada em evidências e orientada a resultados. Frente às avaliações dos estudantes, Barcelos e Dandolini (2025) abordam que a formação acadêmica de qualidade pode influenciar de maneira positiva o desempenho profissional no campo da Segurança Pública, tornando-se oportuna a expansão da oferta de cursos de mestrado e doutorado direcionados aos profissionais, fortalecendo a capacitação e formação de pesquisadores qualificados na área.

Além da excelência do corpo docente, o sucesso do programa foi reforçado pela troca de experiências e a construção de redes colaborativas entre profissionais de diferentes regiões e órgãos, sendo este um dos pontos mais fortes da formação.

Esse ambiente de aprendizado colaborativo, somado ao suporte contínuo de coordenação e tutoria, permitiu que os mestrandos superassem o desafio de conciliar a alta carga de trabalho da Segurança Pública com as exigências da pesquisa, consolidando o programa como uma referência na formação de líderes e na promoção da inovação e da gestão do conhecimento no setor.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência analisou a concepção, execução e os resultados do Minter em Engenharia e Gestão do Conhecimento, uma parceria entre a UFSC e o MJSP para a qualificação de profissionais do Susp. Os resultados evidenciam um impacto significativo que transcende o ambiente acadêmico, e que a cooperação interinstitucional se consolidou como um modelo eficaz, capaz de gerar redes de colaboração, soluções e fortalecer as capacidades de pesquisa e inovação no setor de Segurança Pública.

As principais contribuições do programa manifestam-se em dois eixos centrais. Primeiramente, o elevado índice de defesas de dissertação (90%) e a alta aplicabilidade do conhecimento gerado, com mais de 90% dos egressos reportando o uso de novas competências em suas atividades profissionais, o que evidencia a transferência efetiva de conhecimento para o aprimoramento das práticas no setor de segurança pública. Em segundo lugar, a abordagem pedagógica, fundamentada em metodologias ativas e em um modelo híbrido mostrou ser adequada para o público-alvo, promovendo o engajamento e a produção de pesquisas com relevância prática. A diversidade da turma e a troca de experiências entre profissionais de diferentes regiões e órgãos fortaleceram redes de colaboração e foram destacadas como um dos pontos mais fortes da formação.

Houve alta satisfação com a qualidade do curso e do suporte: 96,4% dos discentes avaliaram positivamente o estímulo ao aprendizado promovido pelos docentes, e 96,5% consideraram as orientações da equipe de tutoria relevantes para o seu processo de ensino-aprendizagem. A atuação da Equipe de Gestão do Minter foi avaliada unanimemente com notas 9 ou 10, sendo considerada eficiente e relevante.

A principal limitação observada foi o desafio enfrentado pelos discentes em conciliar as demandas acadêmicas com a rotina profissional. Essa dificuldade impactou a dedicação aos estudos, conforme autoavaliação dos participantes e necessitou de flexibilização de prazos para a conclusão das dissertações. Outro ponto apontado foi a necessidade de maior articulação com as instituições de origem dos profissionais para garantir o suporte necessário ao longo do curso.

Como trabalhos futuros, sugere-se a realização de um estudo longitudinal com os egressos para mensurar os impactos de médio

e longo prazo de suas dissertações e da formação adquirida nas respectivas instituições. Recomenda-se, ainda, a expansão da iniciativa por meio da criação de um Doutorado Interinstitucional (Dinter), a fim de dar continuidade à formação de pesquisadores e consolidar a rede de conhecimento no âmbito do Susp.

## 7 REFERÊNCIAS

- AKÇAYIR, Gökçe; AKÇAYIR, Murat. The flipped classroom: A review of its advantages and challenges. **Computers & Education**, v. 126, p. 334-345, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2018.07.021>.
- BRASIL. **Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018**. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS), institui o Sistema Único de Segurança Pública (Susp) e cria outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jun. 2018. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 12 out. 2025.
- BARCELOS, B. O.; DANDOLINI, G. A. Mestrado Interinstitucional - a experiência do MJSP e o PPGEGC. In: DANDOLINI, G. A. et al. (Org.). **Fronteiras da Segurança Pública: inovação, Inteligência Artificial e Gestão do Conhecimento no VI Seminário Internacional SICTI**. São Paulo: Pimenta Cultural. 2025, p. 265-279. DOI: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/978-85-7221-437-7>.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Página oficial da CAPES**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/>. Acesso em: 12 out. 2025.
- CASTRO, R. Blended learning in higher education: Trends and capabilities. **Education and information technologies**, v. 24, n. 4, p. 2523-2546, 2019. <https://doi.org/10.1007/s10639-019-09886-3>
- DAVIES, R. S.; DEAN, D. L.; BALL, N. Flipping the classroom and instructional technology integration in a college-level information systems spreadsheet course. **Educational Technology Research and Development**, v. 61, n. 4, p. 563-580, 2013. <https://doi.org/10.1007/s11423-013-9305-6>.
- FERNANDES, J.; COSTA, R.; PERES, P. Putting order into our universe: The concept of blended learning—A methodology within the concept-based terminology framework. **Education Sciences**, v. 6, n. 2, p. 15, 2016. <https://doi.org/10.3390/educsci6020015>.
- GRANT, M.J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information & Libraries Journal**, v. 26: p. 91-108, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>

MAXWELL, Deborah O.; LAMBETH, Dawn T.; COX, J. T. Effects of using inquiry-based learning on science achievement for fifth-grade students. In: **Asia-Pacific Forum on Science Learning & Teaching**. 2015. Disponível em: [https://www.eduhk.hk/apfslt/download/v16\\_issue1\\_files/cox.pdf](https://www.eduhk.hk/apfslt/download/v16_issue1_files/cox.pdf). Acesso em: 12 out. 2025.

MOYA, E. C. Using Active Methodologies: The Students' View. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 237, p. 672-677, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2017.02.040>.

NOGUERO, F. L. **Metodología participativa en la enseñanza universitaria**. Narcea Ediciones, 2005.

SANTOS, R. C.; DANDOLINI, G. A.; FERREIRA, P. S. **Relatório das defesas das dissertações: Meta 13 | Produto 13: documento descritivo**. Florianópolis; Brasília: Universidade Federal de Santa Catarina; Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2024. 89 p.

PAIVA, V. M. O. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: implicações epistemológicas. **Educação em Revista**, v. 26, n. 3, p. 353-370, dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300018>.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA, GESTÃO E MÍDIA DO CONHECIMENTO (PPGEGC). **Página oficial do PPGEGC**. Disponível em: <https://ppgegc.paginas.ufsc.br/>. Acesso em: 12 out. 2025.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**. v. 52, n.5, p.:546-53, 2005 . DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.